

Revista de Marinha n.º 1014 - Março/Abril 2020

Revista de Marinha n.º 1014 - Prefácio



Neste número de março/abril da vossa revista fazemos foco, como habitualmente, no importante setor das pescas; importante pela sua relevância económica a par da sua expressão social.

De acordo com dados recolhidos junto da DOCAPESCA, o valor do pescado transacionado nas lotas do Continente atingiu o valor de 212,3 M€, em 2019, 3,3 % acima do ano anterior. A lota de Peniche foi responsável por um valor de vendas de 31,9 M€, seguindo-se Sesimbra (29,4), Matosinhos (24,6), Aveiro (17,7) e V.ª Real de Sto. António (14). As principais lotas em quantidade de pescado transacionado foram Sesimbra com 29.968 tons, Matosinhos (12866), Peniche (11744), Aveiro (10447) e Sines (7239); no computo geral, pescaram-se 112.600 tons, com um aumento de 12,7% face ao ano anterior. As espécies mais relevantes, em valor de vendas, foram o polvo, a sardinha, o carapau, o biqueirão e a cavala. Infelizmente, não dispomos de elementos recentes relativos aos Açores e Madeira, o que lamentamos.

Noutra vertente, os stocks de bacalhau e peixes afins do Atlântico Norte tem recuperado, o que tem permitido aos poucos arrastões que as quotas que nos foram atribuídas comportam fazer excelentes safras.

Na aquacultura os resultados pouco diferem dos anos anteriores; contudo uma nova dinâmica na ACUINOVA, em Mira, e o recente interesse do Grupo Pingo Doce e da SONAE por este subsector perspetivam resultados interessantes a médio prazo.

As conservas, congelados e transformados de peixe tem exportado bastante e feito boa figura em diversas feiras internacionais, como a SEAFOOD, de Bruxelas. Pouco se ouve falar destas atividades, contudo, em conjunto, exportam mais do que todos os diversos tipos de vinho.

As embarcações de pesca, em número de cerca de 7.000, vão envelhecendo o que traz consigo problemas de baixa eficiência energética, poluição e segurança; por outro lado, a comunidade dos pescadores vai também envelhecendo, constatando-se que os jovens não são atraídos por esta profissão. Existe mesmo já falta de pescadores profissionais nalguns portos de pesca.

Faz assim sentido, em nossa opinião, um programa calendarizado de substituição da frota de pesca, articulado com a nossa indústria de construção naval, visando embarcações mais produtivas, eficientes e seguras, que pudessem com menos tripulantes atingir valores de pescado semelhantes; com uma maior produtividade, os pescadores poderiam ter salários mais atrativos. E já agora, um sistema de comercialização “mais amigo” dos pescadores e dos armadores, e não apenas dos intermediários.

Terminamos com uma notícia recente, que muito nos sensibiliza e nos honra: a atribuição do prémio NAVIGARE MARE à vossa revista, no âmbito dos prémios EXCELLENS MARE 2020, que reconhecem a excelência e o mérito nas atividades do mar.

Já com a revista na gráfica fomos surpreendidos com a chegada da pandemia COVID-19; nos próximos números abordaremos certamente os seus efeitos nas diversas áreas da nossa “economia azul”.

Alexandre da Fonseca
dir@revistademarinha.com



Fontes:

Documentos originais cedidos por cortesia da Direcção da "Revista de Marinha" em <https://revistademarinha.com/>

mls